

## **LANÇAMENTO DO ‘LEITE DE PASTAGEM’, DA UNILEITE – UNIÃO DAS COOPERATIVAS AGRÍCOLAS DE LACTICÍNIOS DE SÃO MIGUEL**

**Ponta Delgada, 11 de novembro de 2019**

### ***Transcrição da intervenção do Presidente do Governo Regional dos Açores, Vasco Cordeiro***

Eu penso que, chegado a este momento da cerimónia, pode-se resumir todo o seu teor a uma forma muito simples: consumir leite é bom, consumir leite dos Açores é muito bom e consumir leite de pastagem dos Açores é melhor ainda. Isso resume de forma particularmente sintética esta ideia, que me parece absolutamente fundamental, e que me leva a convidar-vos a partilhar duas ou três ideias que, neste momento, é importante serem salientadas.

A primeira delas é, naturalmente, uma palavra de enaltecimento e de elogio à UNILEITE por este passo que dá, por esta iniciativa que toma e por, através da inovação e da criação de novos produtos, assumir também um papel de valorização daquilo que é nosso. É certo que o faz também por aquilo que é a matéria-prima que lhe chega, mas é importante salientar que este é o bom caminho. Este é o bom rumo.

É este exemplo, mas, sobretudo, a multiplicação deste exemplo no conjunto de outros produtos e de outras áreas que estou convicto que é o rumo certo também para a valorização dos nossos produtos e deste setor importante da nossa economia, que é a nossa agricultura.

A segunda ideia que gostaria de partilhar convosco tem a ver com a circunstância de não nos podermos bastar com aquilo que já alcançamos.

Temos, efetivamente, todas as condições para ambicionar mais do ponto de vista da valorização dos nossos produtos, do ponto de vista daquilo que isso significa em termos de rendimento dos agricultores, mas, salientando uma ideia que já aqui foi expressa pelo doutor José Luís Vicente, temos de ter a consciência que há um conjunto de temáticas que, neste momento, se colocam no domínio dos mercados, até no domínio da nossa sociedade, nas quais os Açores - sem nunca prescindir, obviamente, de uma postura de exigência crítica, ambiciosa e de querer melhorar aquilo que temos - não têm propriamente receio de se baterem com os melhores.

Se se coloca a questão quanto à qualidade do leite, podemos e devemos - e já o temos feito - valorizar aquela que é a boa matéria-prima que temos. Se se colocam questões relativamente à sustentabilidade ambiental, temos que tornar aquilo que já temos de qualidade ambiental, não num mero argumento de troca de impressões e de debate, mas como um ativo concreto, que deve ter uma expressão de valor financeiro.

Nós temos condições para nos bater com outros nesse domínio, mas, sobretudo, para valorizar, do ponto de vista económico, aquele que é um ativo da agricultura da nossa Região.

Não nos podemos perder apenas na discussão sobre se há pegada carbónica ou não há pegada carbónica. Não nos iludamos. Todos têm. Pelo simples facto de estarmos vivos, também temos e não é por isso que se defendem soluções extremas para esse problema, mas devemos valorizar aquela que é a nossa mais-valia neste domínio, atribuindo-lhe também um valor económico.

Se se colocam as questões de ponto de vista do bem-estar animal, esse é um aspeto em que os Açores têm condições para por em cima da mesa e valorizar economicamente aquilo que aqui fazemos, sem nunca prescindir, é certo, daquilo que deve ser a exigência crítica e a ambição em qualquer um desses domínios.

Serve isto para dizer o quê? Não podemos encarar alguma sensibilidade do consumidor atual como uma ameaça e acharmos que é fechando-nos que chegaremos lá. Não, nós temos condições, fruto do nosso modo de produção, fruto da nossa história, mas também fruto daquilo que temos feito ao longo dos anos, a começar pelos agricultores, a começar também pela indústria transformadora, para colocar todos esses aspetos em cima da mesa neste debate que se gera.

Querem discutir a pegada carbónica da produção de leite? Muito bem, nós vamos discutir a pegada carbónica da produção de leite e temos condições para, nesse debate, sem nunca prescindir de querermos fazer sempre mais e melhor, podermos discutir e atribuir um valor económico a essa componente. É assim no leite, é assim na carne, é assim num conjunto de outros aspetos.

Uma terceira ideia que gostaria de partilhar convosco. Nós não estamos sós. Não estamos sós na produção de leite, nem estamos sós na produção de leite de pastagem. Também convém termos consciência disso. Não é pelo facto - que é meritório e é importante, não reste a menor dúvida disso - de termos estes produtos que eles não existem em mais lado nenhum do nosso país, da Europa e até do mundo. E, portanto, temos que fazer sempre mais.

Temos que buscar sempre este fator de diferenciação, porque a palavra 'Açores' e aquilo que ela traz consigo é, efetivamente, um fator de diferenciação e valorização, que já existe é certo, mas que deve ser aperfeiçoado, até no sentido de diferenciar os nossos produtos e de lhes atribuir um determinado significado económico, com consequências, como se espera, também no rendimento dos agricultores.

Por isso, se já existe o leite de pastagem, muito bem, porque não trabalharmos todos - e o Centro Açoriano do Leite e Laticínios é uma boa oportunidade para isso - para diferenciar e valorizar aquele que é o leite de pastagem dos Açores.

Tudo isto não pode ser apenas um exercício estéril de classificação, tem que ter repercussões económicas, tem que significar valor para toda a fileira, valor no rendimento dos agricultores. É por isso que este caminho que estamos a percorrer, em que há passos concretos e visíveis, como este a que aqui hoje estamos a assistir, que estão já a ser dados, não nos pode bastar.

Não nos podemos bastar com isso porque temos todas as condições para chegar mais longe, para fazer mais, para fazer melhor, para, no fundo, com os argumentos e os ativos

que temos na nossa Região, termos um setor mais forte, mais competitivo e que providencie rendimento a todos aqueles que estão nesta fileira.

É por isso, caras amigas e caros amigos, que, neste momento, da parte do Governo, correspondendo também a alguns dos desafios que aqui foram lançados, não temos que ser obrigatoriamente parte deste processo, mas estamos prontos e disponíveis a ser parte desse processo de valorização.

No âmbito de toda a fileira e de todo o setor, devem-se encarar momentos como este que hoje vivemos não como um ponto de chegada, mas como um ponto de partida. Aqui já chegamos, o que é que nós podemos, o que é que nós temos de fazer mais para termos um setor mais competitivo, um setor que providencie também mais rendimento para todos os seus intervenientes?

Está de parabéns a UNILEITE por este dia. A UNILEITE ao nível dos seus órgãos de direção, a UNILEITE ao nível de cada um dos seus produtores e o desafio fica lançado. Vamos trabalhar e vamos ambicionar ainda mais entre todas as componentes, para que este setor, o setor agrícola na nossa Região e, em concreto, o setor do leite e laticínios, continue a ser, como tem sido, um pilar fundamental do nosso desenvolvimento, da notoriedade da nossa Região e de promoção da nossa Região no exterior.

Muito obrigado pela vossa atenção.